

Existencialismo Metafísico

2 - Ciência x Religiões

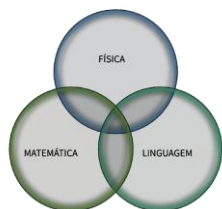
O conhecimento moderno apresenta uma polêmica disputa pela verdade entre Ciência e Religião, em análise última, entre a física e a metafísica. De um lado, a Ciência tenta explicar a vida e o universo em termos materiais que levam ao acaso, acidentes, sorte, enfim, tenta explicar a realidade com forças cegas. Doutro lado, a Religião tenta explicar a vida e o universo em termos de um ato de vontade, um ato de criação, mas o faz isto com base em dogmas e fé cega em escrituras ditas sagradas. As outras searas do conhecimento não têm uma opinião própria. A Filosofia moderna tornou-se um anexo da Ciência. A Arte se diverte com estas duas visões de mundo.

A disputa entre Ciência e Religião pela posse da verdade adentrou por todas searas das ciências. A Religião vem perdendo terreno há muito tempo. Astronomia e Física iniciaram este atrito. Depois Biologia, Psicologia, Astrofísica, entre outros. Vejamos um pouco desta historia de disputa.

No século XVI, Nicolau Copérnico dá um golpe na concepção religiosa do geocentrismo ao demonstrar o heliocentrismo, a Terra circula ao redor do Sol. Ele destruiu a ideia do geocentrismo bíblico (o Sol girava ao redor da Terra). O geocentrismo tem fundamento na Bíblia: Josué mandou parar o Sol e assim evitar a noite, enquanto os hebreus ganhavam uma guerra. A teoria do modelo heliocêntrico de Copérnico foi publicada em seu livro, “Da Revolução de Esferas Celestes”, durante o ano de sua morte, em 1543. Ele não publicou em vida com justo receio da fogueira eclesiástica.

No século XVII, Newton demonstra leis físicas do movimento dos corpos (leis da inércia, da superposição de forças, e da ação e reação), válidas para todo o universo. Com isto, ele afasta antigas ideias medievais segundo as quais as “leis” do céu eram diferentes da Terra. Esta nova visão da Física encontra tremenda oposição da Igreja. Apesar da interpretação equivocada da Igreja, Newton considerava as leis da natureza provas da existência de um Deus grande e poderoso.

Contemporâneo de Newton, Galileu Galilei modernizou o telescópio, percebeu os movimentos da Terra e do Sol e escreveu o livro “Diálogo sobre os Dois Grandes



Existencialismo Metafísico

Sistemas do Mundo”. Apesar de ser amigo do Papa, a Inquisição o julgou e o condenou a abjurar publicamente suas opiniões. Isto é, a desdizer o que disse. Quando uma religião tem poder político, não há liberdade de pensamento. Apenas dogmas. Vejam as teocracias até hoje existentes. Vá pensar, requerer liberdade e direitos humanos para teocracias. Você será punido com a fogueira santa, literal no passado e metafórica no presente.

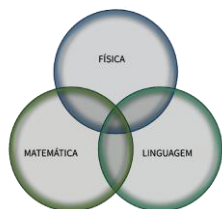
Galileu ainda foi condenado à prisão domiciliar e seus livros foram postos no “Index Librorum Prohibitorum”, uma lista de livros proibidos pela igreja. A censura, adotado pelas ditaduras, foi um legado da Igreja para a humanidade. Galileu era amigo do Papa, mas Giordano Bruno não teve a mesma sorte e foi queimado na fogueira santa por pensar diferente da igreja.

A igreja Católica só reviu a sua posição recentemente e oficializou o heliocentrismo com 4 séculos de atraso. O Papa João Paulo II lamentou as aflições de Galileu e defendeu o diálogo do discurso da fé e da Ciência. Ele ainda pediu desculpas por todos desacertos praticadas pela igreja Católica em quase 2.000 anos de existência, incluindo o julgamento de Galilei pela Inquisição.

No século XIX, Charles Darwin publica a obra “A Origem das Espécies” com duas teorias, sendo uma que pressupõe uma evolução biológica e outra a seleção natural. O evolucionismo assegura o desenvolvimento gradual do homem, animais, vegetais, da vida em geral, enquanto a seleção natural prega a lei do mais forte ou do melhor adaptado ao ambiente.

A Filosofia tem uma visão crítica dos mitos e procura encontrar explicações naturais para processos da natureza. Darwin, da mesma forma, encontrou uma explicação natural para a criação do homem e dos animais. Ele colocou em questão a visão bíblica sobre a criação especial do homem por Deus. A concepção biblista prega a criação imediata da vida por Deus de forma pronta e acabada, ao contrário do evolucionismo.

Dizem ser contrária ao criacionismo, a teoria evolucionista. Mas em verdade esta é contrária ao fixismo bíblico da criação, acreditando que cada espécie animal foi criada



Existencialismo Metafísico

pronta e é imutável por um ato da criação. O evolucionismo prega alteração gradual das espécies e pode levar a transformações dramáticas, considerando o fator tempo.

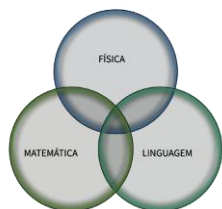
O cristianismo existe há cerca de 2.000 anos e defende o criacionismo. Enraizou no Ocidente. O evolucionismo científico existe somente há 155 anos. Muitos entendem que as duas doutrinas são contrárias, mas elas são compatíveis. A evolução não é algo estranho a Deus e ao homem que já foi um ovo, depois embrião, feto, criança e adulto. O que é isto senão evolução? A vida foi criada por processos naturais, pois não há imediatismo no mundo físico. A vida foi criada em forma de evolução e de mérito. Não pronto e acabado como quer a gênese bíblica.

Temos contradições entre aquelas ideias se alguém explica o criacionismo de forma fixista e em termos mitológicos do tipo que: Deus fez o mundo em 6 dias; Adão e Eva foram os primeiros seres humanos; Noé fez uma arca e abrigou todas espécies de animais. Apesar do fundo de verdade de todo mito, teremos contradições não só contra o evolucionismo, mas também contra todas outras doutrinas religiosas, como a oriental, indígena, tribal, pois todas têm o mito da criação. Todas têm uma explicação para o início do mundo a partir de uma entidade criadora extrafísica. Deus, Maomé, Jah, Jeová, Tupã, Grande Espírito ou deuses africanos.

O evolucionismo salta os olhos. Einstein dizia que não há nada instantâneo no universo. Ou como nós, advogados, dizemos tudo é um Processo. Você, caro leitor, nasceu a partir de uma célula. No processo fantástico de evolução transitou pela vida intrauterina, pela infância, adolescência até chegar à vida adulta. Esta é uma verdade inquestionável.

A vida na Terra começou há cerca de quatro bilhões de anos a partir de uma célula. Sim, a vida começou de seres unicelulares, transitou pelo vegetal, animal até chegar ao homem. Isto é Ciência e deve ser ensinado em todas as escolas, independente de crenças religiosas. Para nós não há contradições e exclusões entre tais conhecimentos.

Agora, quando a Ciência tenta encadear a história da vida em processos aleatórios e conclui que o universo fora feito per si, do Nada, teremos contradições e



Existencialismo Metafísico

exclusões. Dizer que o universo e a vida é produto do Nada é ilógico, não faz sentido. Como o Todo veio do Nada? Como o Nada pode produzir a evolução?

A vida e o universo têm propósito, pois sem este a moral acaba. Sem este, deve-se viver intensamente sem a moral, custe o que custar. Crimes e paixões são justificados se o universo não tem propósito. Hitler está justificado. Pedofilia está justificada num universo sem propósito.

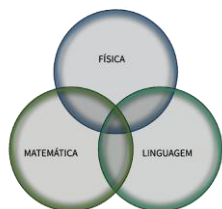
Recentemente foi a vez da Astrofísica se juntar as críticas bíblicas. Astrofísicos, com suas pesquisas e estudos, surpreendem o mundo com a teoria do Big Bang. Eles afirmam que o universo tem origem única e fora feito per si, há cerca de 13,8 bilhões de anos com a explosão chamada Big Bang. Antes, o Nada.

A religião Cristã também afirma que o universo tem origem única, mas a partir da palavra do Criador. As religiões monoteístas afirmam a existência do mundo por um ato de vontade. Um ato de criação de uma divindade. Uma origem única. As religiões politeístas pregam muitos deuses, mas até a ciência de hoje nos leva a nossa origem única, o que nos leva a um ato único, uma vontade única. Não há um deus que criou o sol, outro que criou a terra, outro a tempestade, outro as águas, pois tudo teve origem única. Logo devemos rejeitar o politeísmo. Certamente os deuses do politeísmo fora confundido com assessores divinos, anjos, espíritos de escol, ou qualquer outra terminologia teológica que quiserem. As religiões monoteístas tem o mérito de sempre pregarem a origem única.

Vimos do Nada ou de um Criador? A resposta vem da autoridade da razão. Ela nos diz que a existência veio de um ato de vontade. Em ressonância com o exposto, agora podemos afirmar a existência de uma inteligência superior. Dispensa-se a ciência desespirtualizada e a fé cega. Agora se pode dizer que o Cosmo e nós somos produtos de um ato de vontade da inteligência maior.

Oportuno salientar que a Ciência já dá sinais de luz. Há o princípio científico oriundo da Cosmologia: o universo foi feito para a vida. A coordenação de forças físicas e seus ajustes finos não foram obra do acaso e sim de um poder criador.

Agora falta às religiões se curvarem a razão, abandonarem seus dogmas e mitos. Falta seus líderes sentarem na mesma mesa para unificar o discurso teológico. A igreja



Existencialismo Metafísico

não dá sinais de aceitação do evolucionismo. Espero que não levem quatro séculos para aceitá-lo, como ocorreu com o heliocentrismo. Seria um atraso enorme para humanidade.

Nesta esteira, os historiadores têm apontado três revoluções do pensamento humano que marcaram e impactaram a vida moderna: Nicolau Copérnico prova que a Terra não é o centro do universo e, portanto, o homem não está no centro da criação; Charles Darwin advoga que o homem é produto da evolução zoológica e, portanto, o homem não é a criação especial; Sigmund Freud defende que o homem não é dono de si mesmo. O Eu aparente, é a ponta do iceberg, efeito da causa, o inconsciente submerso.

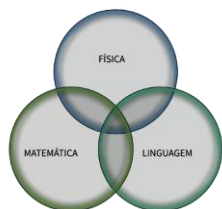
Estes pensamentos e os dogmas das igrejas acabaram promovendo pensamentos materialistas. O ateísmo avançou no século XX, alinhou com várias correntes filosóficas, como o existencialismo, o objetivismo, o humanismo secular, o positivismo lógico, o anarquismo, o marxismo, o feminismo e o movimento científico.

John Dewey, filósofo e pedagogo americano, considera o mundo natural o fundamento de tudo, nega a existência de Deus ou a imortalidade. Ludwig Wittgenstein, filósofo austríaco, separa a linguagem metafísica e sobrenatural do discurso racional. Lévi-Strauss, antropólogo, inspirado pelo estruturalismo da Linguística, relaciona a origem da linguagem religiosa ao subconsciente humano. A ausência de razão nas religiões conduz os pensadores ao empirismo materialista.

Pensadores, como Ludwig Feuerbach e Sigmund Freud, imputam invenções humanas às crenças religiosas que atendem a necessidades psicológicas e emocionais. Na carona deste pensamento, Karl Marx e Friedrich Engels atribuem a crença em Deus e na Religião às funções sociais, empregadas pelas classes dominantes em desfavor da classe trabalhadora.

Mikhail Bakunin, teórico político russo, inverteu uma máxima de Voltaire: se deus existisse, seria necessário revogá-lo. Realmente a infantil teologia atual aniquila o próprio Deus, a razão, a liberdade e a justiça. Estes valores, em instância última, são cósmicos, mas não são valores religiosos.

Na esteira de Marx, a Rússia adota o ateísmo de Estado, a promoção oficial do ateísmo por um governo, combinado com supressão coercitiva da liberdade religiosa e



Existencialismo Metafísico

de expressão. Stalin implanta a política de Estado Ateu, ilegaliza o ensino religioso. Os governos comunistas, sob o comando da extinta União Soviética, promoveram o ateísmo como uma lei pública com base no materialismo dialético. Estados ateus foram implementados em países como China, Cuba, Albânia, Afeganistão, Coreia do Norte e Mongólia. Houve perseguição oficial de instituições religiosas, líderes e fiéis.

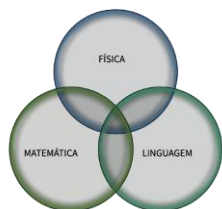
No século XXI, vieram os ativistas ateus, alguns famosos como os quatro cavaleiros do ateísmo: Daniel Dennet, Christopher Hitchens, Sam Harris e Richard Dawkins. Eles têm criticado as religiões, afirmam que as religiões são nocivas e entram em debates com defensores da Religião.

Hitchens, humanista e antiteísta, é adepto dos valores filosóficos do Iluminismo. Ele escreveu o livro “Deus não é Grande”. Ele critica o conceito religioso de Deus, pois leva a uma crença totalitária e a negação da liberdade individual. Segundo o antiteísta, os valores como investigação científica e a liberdade de expressão devem substituir a Religião.

O biólogo Richard Dawkins, um dos novos ateístas, publicou o livro “O Gene Egoísta”, popularizou o evolucionismo centrado nos genes, criticou o criacionismo e o design inteligente. Em seu livro “O Relojoeiro Cego”, ele imputa a complexidade dos organismos vivos e os processos evolutivos a um relojoeiro cego. Ou seja, ao acaso e não ao Criador e crítica a metáfora do Deus relojoeiro. Ainda escreveu “Deus, um Delírio”, onde reafirma a ilusão da fé.

Sam Harris, neurocientista americano, escreveu “O Fim da Fé”. Ele prega o livre questionamento da fé religiosa, pois ela leva ao dogmatismo, autoritarismo e fundamentalismo. Harris combina argumentos com eventos históricos para mostrar os perigos das religiões, como as Cruzadas, a Inquisição e ataques terroristas, contrapondo as benesses da crença na Religião. O tabu da inquestionabilidade religiosa impede o progresso da ética e da espiritualidade.

Michel Onfray, filósofo francês, diz que as três grandes religiões monoteístas vendem ilusões. Seu livro “Tratado de Ateologia” critica intensamente as religiões monoteístas. Para ele, o judaísmo, o islamismo e o cristianismo não pregam a paz e o amor, mas sim a destruição da liberdade e do prazer, como sexualidade, mulher,



Existencialismo Metafísico

inteligência, livros. Essas religiões pregam a submissão, a castidade, a fé cega em nome de um paraíso inexistente depois da morte. A ideia da providência divina em tudo nega o livre arbítrio, o próprio destino. Deus é incompatível com a liberdade humana, então só o ateu pode ser livre. A liberdade não é dada, mas construída.

Um estudo descobriu que ateus e agnósticos estão, em média, mais bem informados sobre religião do que os seguidores das religiões principais. Descrentes tiveram melhores pontuações, respondendo a questões sobre os princípios centrais da fé protestante e católica. Isto é fácil saber e nem precisa de estudo. Os fieis não tem liberdade de pensamento, pois os dogmas não permitem flexibilizações ou reflexões. Seu pensamento é mecânico e repetem a bíblia como um papagaio. Monoideísmo bíblico, como outros monoideísmos (futebol, música, trabalho, sexo, só pra citar alguns), limita o pensamento humano a uma só ideia, não permite uma ampla visão.

Criticar o Decálogo judaico chega a ser um esporte para Ateus. Eles têm razão. Apontam para um Deus que: adora bajulação em seus mandamentos; proíbe culto a outros deuses, ou seja, o próprio deus afirma existência de outros deuses, apesar de pregarem monoteísmo; permite a escravidão, proibindo cobiçar o servo; proíbe cobiçar a mulher do próximo, mas não se refere à cobiça do homem, num flagrante de machismo. Afirmam ainda que nem os fieis e nem as igrejas cumprem os mandamentos, como não trabalhar aos sábados e nem adorar imagens.